

DELEGACIAS CONVENCIONAIS SEM ESTRUTURA E EFETIVO

No ano de 2009, completou-se a primeira década de implementação do programa Delegacia Legal que visa reestruturar a Polícia Civil buscando alterar a relação entre polícia e sociedade. O governo investiu pesado na reformulação física das delegacias e tentou implementar mudanças organizacionais que aproximassem a polícia judiciária de sua principal função – a investigação. Das 121 delegacias do estado, 87 são delegacias legais. No entanto, oito delegacias da capital e outras nove na Baixada Fluminense estão muito longe de se tornarem legais. Em todo o estado mais de 30 não foram ainda reformadas.

Na 53ª DP (Mesquita), que tem carceragem feminina da Polinter com 100 presas, o maior problema é a falta de pessoal. São apenas 22 policiais para atender em média 30 a 40 ocorrências por dia, segundo informou a inspetora Silvia, chefe do gru-

po de Investigação da delegacia, acrescentando que faz “milagres” para apurar os crimes em sua jurisdição. A máquina de escrever ainda não foi aposentada. Alguns procedimentos são feitos nela em pleno século XXI. A novidade é o registro de ocorrência na Web permitindo a padronização dos RO’s como no sistema Delegacia legal, agilizando a consulta dos registros em qualquer delegacia. Ainda assim vez ou outra o sistema cai, disse o inspetor David, prestes a se aposentar, que trabalha ao lado de uma máquina Olivette. As duas viaturas da delegacia estão em estado precário, com os pneus carecas. Na carceragem a situação é caótica. As presas não tomam banho de sol por falta de espaço, conta a inspetora Fátima, que aguarda um convênio com a prefeitura de Mesquita para ampliar o terreno e proporcionar esse direito as presas.

Moradores querem carceragem longe do centro de Nova Iguaçu

Já na 52ª DP (Nova Iguaçu) o banheiro feminino das policiais foi doado para a “carceragem cidadã” da Polinter, inaugurada há dois anos no mesmo prédio. As policiais são obrigadas a dividir com os homens o banheiro do plantão, separado por meia parede, em péssimo estado de conservação. Segundo o diretor do Sinpol, Antônio Carlos Cottas, chefe da S.A. da 52ª DP, essas mudanças foram feitas na administração anterior que também retirou o refeitório dos funcionários da delegacia, utilizado agora como depósito pelos policiais da Polinter e presos colaboradores que circulam livremente pelos corredores da carceragem. Construída para abrigar 100 detentos, tem hoje cerca de 300, que volta e meia ameaçam tentativas de fuga, disse Cottas. Os policiais esperam ser beneficiados com o pro-

grama Delegacia Legal e melhorar as condições de trabalho. - Uma delegacia que no passado tinha 113 policiais funciona hoje com 28, prejudicando a apuração de 2.500 inquéritos de homicídios no município de Nova Iguaçu nos últimos dez anos, por falta de pessoal para investigar, informou Carlos Cottas. Moradores se dizem ameaçados e pedem a remoção da carceragem. Érika, que mora próximo à Polinter, informou que vários abaixo-assinados foram feitos sem sucesso para que os presos fossem transferidos. Outra moradora contou que a janela de sua casa foi atingida por um tiro durante uma fuga. “A permanência da carceragem nos traz intranquilidade, além do lixo dos detentos que atrai ratas”, acrescentou.



Em Mesquita viaturas mal conservadas



A delegacia da Pavuna em dia de visita dos presos



Laboratório Móvel de perícia integra a frota da DH



Delegacia de Nova Iguaçu precisa de reforma



Policiais femininas usam banheiro dos homens

Apesar da informatização, máquina de escrever sobrevive



Reformada, a 4ª DP ainda utiliza máquina de escrever

Com 40 ocorrências por dia, a 39ª DP na Pavuna com 37 policiais e um delegado titular também esbarra com a falta de efetivo para enfrentar a criminalidade. A delegacia acumula ainda os registros da área da antiga 31ª DP (Ricardo de Albuquerque) que foi extinta. Um dos maiores problemas é a rede elétrica com as gambiarras da carceragem da Polinter, lotada com mais de 200 presos. Fora isso, segundo o inspetor Maia, chefe do GIC, a situação melhorou muito em relação ao fornecimento de material de escritório, de limpeza e pessoal. A delegacia tem nove computadores que fazem registros e consultas de RO’s na Web, embora mantenha as antigas máquinas de escrever. Segundo Maia a informatização nas ocorrências é um passo para a delegacia se tornar legal.

Outra que está fisicamente adaptada para se tornar Delegacia Legal é a 4ª DP (Central do Brasil), com menos de 30 policiais. O delegado titular Ricardo Dominguez Pereira informou que a delegacia está adaptada para entrar no programa. Todas as instalações elétricas foram refeitas com novas luminárias e mobiliário, incluindo ar condicionado, computadores e um mini-refeitório. Apesar de toda a modernidade os policiais continuam utilizando as máquinas de escrever.



4ª DP só os registros estão informatizados

Divisão de Homicídios: muitos policiais e pouco espaço

A nova Divisão de Homicídios está se tornando modelo de como se faz polícia investigativa no Brasil: contingente de 250 policiais civis, 70 viaturas, sendo 50 carros zero quilômetro, com laboratório móvel de perícia criminal e um rabecão à disposição. Cada plantão conta com uma equipe de 12 investigadores, 2 peritos, 1 papiloscopista, 1 delegado e mais quatro motoristas policiais, totalizam 20 policiais que vão ao local do crime. A divisão sediada na Barra da Tijuca atende todo o Estado do Rio de Janeiro. Há também um investigador que fotografa e outro que filma, com o objetivo de não escapar nenhum detalhe da cena do crime. O chefe do GIC, Celso Guimarães, disse que o problema surge quando mais de 10 policiais querem fazer relatório ao mesmo tempo e não há terminais de compu-

tadores suficientes. Outra novidade que agiliza as investigações é a sala da Divisão no IML com dois investigadores que colhem logo o depoimento das testemunhas e familiares da vítima, enquanto a ocorrência ainda está quente. Celso Guimarães informou que os homicídios no

Rio em fevereiro de 2010 caíram 30% em relação a fevereiro do ano passado, apontando o menor índice nos últimos dez anos.

O investigador Carlos, que tomou posse no dia 19 de setembro de 2009, ressaltou que não tem o que reclamar, fora à questão dos baixos salários. Sua

primeira lotação foi em Itaboraí, como muitos investigadores que foram para o interior. Depois veio para a recém criada Divisão de Homicídios, composta em sua maioria por jovens policiais dos últimos concursos de inspetor e investigador.



A Nova Divisão de Homicídios tem um super efetivo